



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Julho/2003



### PREÇOS DE INSUMOS DIMINUEM E ARROBA DO BOI AUMENTA

Variação Mensal e Acumulada							
Estados	C.O.E.		C.O.T.		Boi Gordo R\$/@		Ponderação
	Julho	Jan - Julho	Julho	Jan - Julho	Julho	Jan - Julho	
Goiás *	1,00%	3,32%	0,90%	3,61%	4,68%	-2,07%	21%
Mato Grosso**	-1,70%	3,10%	-0,89%	2,62%	2,30%	-2,41%	22%
Mato Grosso do Sul	0,52%	11,18%	0,27%	11,65%	4,72%	-5,88%	24%
Pará	1,02%	7,09%	0,65%	6,42%	7,31%	2,97%	12%
Rondônia	-0,74%	9,36%	0,62%	9,08%	0,52%	-3,08%	7%
São Paulo	-1,49%	9,79%	-1,27%	11,30%	3,92%	-4,25%	14%
Brasil***	-0,18%	7,00%	0,00%	7,19%	4,09%	-2,86%	100%

\*- A variação acumulada refere-se ao período de Março a Julho

\*\* - A variação acumulada refere-se ao período de Fevereiro a Julho

\*\*\* - Referente a 52,49% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2001.

O segundo semestre começa com boas notícias para o produtor. Em julho, a arroba do boi teve aumento em todos os estados abrangidos pela pesquisa CNA/Cepea até o momento e os preços dos insumos apontaram uma ligeira queda. Contudo, os quase 7% de elevação dos preços dos insumos mais utilizados na pecuária acumulados no ano continuam acima dos índices gerais de inflação. A reversão do quadro em relação ao semestre anterior é fruto da queda de preços de alguns insumos básicos. Esse comportamento reflete os efeitos da variação cambial e da elevação dos preços da arroba neste mês em decorrência da entressafra.

Para os pecuaristas de São Paulo e do Mato Grosso, que respondem por 36% do rebanho de corte brasileiro, esse foi o terceiro mês consecutivo de recuo dos preços dos insumos utilizados na produção. Em Rondônia a cesta de itens cotados também teve uma pequena diminuição, ao contrário do pequeno aumento verificado em junho. Em Goiás, Mato Grosso do Sul e no Pará, os preços não repetiram os recuos de junho, mas seus reajustes foram bastante amenos. No balanço do mês, considerando ponderadamente as variações de cada região com base no tamanho de seus rebanhos, os preços médios de insumos como medicamentos, vacinas e suplementação mineral ficaram estáveis, com recuo mínimo de 0,18%.

Os custos operacionais totais (COT), que incluem a depreciação dos bens fixos da propriedade (construções, maquinários e demais benfeitorias), para o mês de julho, tiveram comportamento semelhante ao dos custos operacionais efetivos (COE), com a diferença que, tecnicamente, não houve variação. No acumulado do ano, os percentuais também são próximos, com a variação dos custos totais ligeiramente maior.

Pelo lado da receita, o produtor está em desvantagem. Até o final de julho, a arroba do boi gordo, na média das regiões incluídas nesta pesquisa, caiu quase 3%, mesmo considerando-se o aumento de 4% verificado em julho. No acumulado dos últimos cinco meses, somente o estado do Pará apresenta valorização nominal do boi. Esse resultado negativo, contudo, é normal para o primeiro semestre, com a alta da arroba ocorrendo no período de entressafra, conforme os números já começam a apontar.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Julho/2003



Para os próximos meses, predominam as incertezas sobre o patamar de preços a ser praticado. A oferta e demanda de animais para abate têm papel decisivo na composição dos preços da arroba, mas o ritmo das exportações e, sobretudo, das vendas internas de carne também exerce forte peso sobre as cotações.

No âmbito externo, com a valorização do dólar neste início de mês, as exportações devem se manter crescentes, apesar das discussões sobre custos e necessidade da rastreabilidade cabeça a cabeça imposta pela Comunidade Européia. Com base em dados da Secex, confirma-se que no primeiro semestre deste ano foram exportados 54% a mais que no mesmo período de 2002. A mudança de rota na evolução da taxa de câmbio, por outro lado, pode reverter a tendência de queda dos preços de alguns insumos.

Já no mercado interno, o desaquecimento da economia afeta os investimentos e o consumo. Percebendo um clima de incerteza quanto ao futuro, as pessoas procuram elevar o nível de poupança em detrimento do consumo. No caso da pecuária, produtores também tendem a reduzir insumos, forçando revendedores a baixarem alguns preços.

No balanço, encontram-se expectativas bastante conflitantes. Junto com o anúncio de que seria chegada a hora de retomar o crescimento da economia, depara-se é com o avanço do desemprego e dos conflitos sociais. Tudo isso dificulta o planejamento empresarial, inibe investimentos e, por outro lado, intensifica a cautela, tornando ainda mais evidente a necessidade de todos os setores controlarem custos e trabalharem com o máximo de produtividade que lhes for possível.

### *Análise de Insumos*

#### **Insumos pecuários seguem estabilidade da economia**

<i>Variação dos preços dos principais grupos de insumos da Produção Pecuária</i>		
<i>Média ponderada para GO, MT, MS, PA, RO e SP</i>		
	<i>Acumulado de Jan - Julho</i>	<i>Julho</i>
Diesel em áreas rurais	-1,68%	-0,23%
Lubrificantes	2,45%	0,43%
Adubo em geral	4,41%	-0,78%
Calcáreo	17,83%	2,35%
Sementes de Forrageiras	-13,34%	-3,74%
Suplementação Mineral	9,55%	-2,06%
Medicamentos_Vacinas	11,66%	0,36%
Medicamentos_Controlo Parasitário	-0,44%	1,09%
Medicamentos_Em Geral	5,52%	-4,28%
Insumos para reprodução animal	-0,05%	-0,71%
Insumos para construção e/ou manutenção de cercas	10,27%	0,47%
Construções em geral	9,15%	0,39%
Máquinas e implementos agrícolas	19,55%	0,00%
Serviços de desmatamento	0,91%	1,19%
Serviços de máquinas pesadas	7,99%	0,20%
Serviços tercerizados de reforma de pastagem	-0,28%	0,00%
Compra de animais_Bezerro	0,51%	0,23%
Mão de Obra	20,00%	0,00%



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Julho/2003



Em julho, as variações de preços dos principais insumos utilizados na pecuária de corte foram sutis. Em geral, os itens relacionados tanto com a criação animal como com as operações agrícolas mantiveram os mesmos preços que os observados no mês anterior.

Embora a média geral da variação do preço do sal mineral tenha sido negativa, ocorreram aumentos significativos em alguns estados, especialmente no Pará, no Mato Grosso do Sul e em Rondônia, onde o produto chegou a ficar 5% mais caro que em junho – média dos diversos tipos de formulações.

Em parte, a elevação do preço desse insumo se deve ao crescimento da demanda nesta época de poucas chuvas na maior parte do País. Nos últimos três meses, o nível de precipitação foi baixo, especialmente nas regiões do sudoeste do Pará e de Goiás; nos estados do Mato Grosso do Sul e de Rondônia, o ritmo de chuvas começou a diminuir consideravelmente no último mês.

Embora a utilização do sal mineral seja necessária no ano inteiro, nos meses de seca, o consumo tende a aumentar devido ao aumento da dosagem ministrada aos animais. Com a intenção de assegurar a manutenção do peso médio do rebanho, muitos produtores conciliam o uso do sal mineral e do sal proteinado, principalmente para as categorias de animais jovens.

Quanto aos medicamentos em geral, como antibióticos, antidiarréicos, repelentes etc., as quedas foram consideráveis, mas esses insumos têm pouca influência na soma dos custos da pecuária de corte, em torno de 1%. Outros produtos veterinários como as vacinas e os antiparasitários expressaram variações positivas em julho. A elevação desses preços se deu pelo aumento isolado da dose da vacina de brucelose que, em algumas regiões, ultrapassaram os 20%. Essa variação, segundo alguns revendedores, refletiu o repasse imposto pelas distribuidoras no correr do mês. Explicação parecida foi dada para o aumento dos preços de vermífugos, carrapaticidas e mosquicidas. Para esses produtos, houve ainda o aumento da demanda em algumas regiões, tendo em vista que a estação de seca começa a se agravar.

Ainda sobre a variação dos preços dos vermífugos, cabe ressaltar que a expectativa gerada pelo aumento de 2% para 14% da Tarifa Externa Comum –TEC (tarifa comum para os países do mercosul) para o princípio ativo ivermectin ainda não teve reflexos significativos na média dos preços desse produto nas lojas de vendas consultadas no mês de julho. Caso essas discussões se tornem mais factíveis, é possível que algumas distribuidoras “segurem” parte de seus estoques.

A média dos preços das sementes utilizadas na reforma das pastagens teve queda, mas, em algumas regiões goianas e sul-mato-grossenses, foram observadas variações positivas. Com relação ao ano passado, o valor do quilograma das sementes forrageiras diminuiu, mas é provável que nos próximos meses o preço venha a subir, principalmente onde período de estiagem termina mais cedo.

Acompanhando a deflação dos últimos meses, o preço do diesel caiu em média 0,23%. Na mesma tendência, o custo da tonelada dos adubos em geral também teve retração, acompanhando, ainda, o declínio da taxa cambial do dólar nos últimos meses. Isso poderá ser favorável aos produtores que se preparam para recuperar as pastagens, bem como para aqueles que pretendem fazer a integração da lavoura com a pastagem. Embora as cotações do adubo sejam vinculadas ao dólar, o preço do calcário não segue o mesmo padrão, e as variações inter-regionais são bastante expressivas, haja vista que esse insumo é



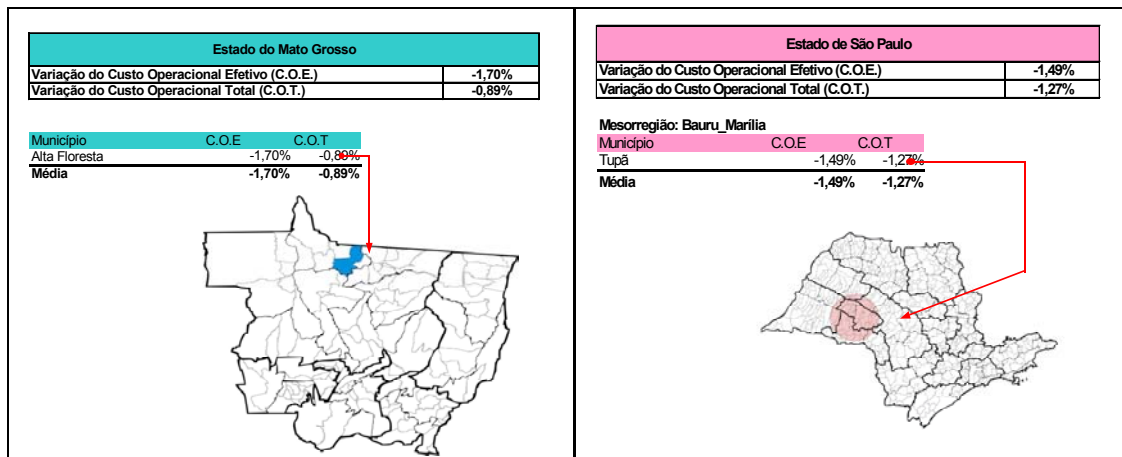
## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Julho/2003



extraído em vários locais e, por isso, seu preço sofre forte influencia da precificação do frete.

Em linhas gerais, a estabilização dos preços dos insumos, neste momento, é benéfica ao produtor. As vantagens, contudo, realmente serão consolidadas se os preços mantiverem esse comportamento até o início do período das chuvas. Nessa época, muitos produtores aumentam seus desembolsos para melhorar as pastagens, prática que cada vez mais utilizada devido ao elevado estágio de degradação de muitas pastagens.

### *Análise regional*



### SAL MINERAL GARANTE TERCEIRO RECUO CONSECUTIVO DE PREÇOS EM SP E NO MT

Os estados de São Paulo e Mato Grosso exibem os melhores resultados tanto em julho quanto no acumulado a partir de março - mês em que todos os estados pesquisados já estavam inseridos na análise. No último mês, pecuaristas mato-grossenses conseguiram, em média, redução de 1,7% dos preços dos insumos e os paulistas, 1,5%. No acumulado dos últimos cinco meses, os custos tiveram aumento em todas as regiões, mas, novamente, em SP e MT essas elevações foram menores, ficando em 1,46% e 1,3%, respectivamente.

Com importante participação dos gastos mensais, o sal mineral consegue ser o “vilão e o herói”. Em julho, para alívio do produtor de SP e do MT, esse insumo teve recuos significativos, mas ainda deixa uma pesada herança no acumulado do ano. No MT, por exemplo, mesmo com a diminuição de mais 9% em julho, o produto ainda esteve quase 15% mais caro que em janeiro. Em SP, essa diferença é ainda maior. Com o recuo de 9,5% no último mês, o saldo negativo ainda está por volta dos 25%.

O resultado no MT, em julho, só não foi melhor porque insumos para a construção e manutenção de cercas e também medicamentos tiveram alguns pequenos reajustes; enquanto a grande maioria dos itens utilizados não teve alteração de preços. Em São Paulo, ao contrário do MT, os insumos para cerca e os medicamentos de controle parasitário tiveram seus preços ligeiramente diminuídos, bem como as cotações dos adubos e sementes de forrageiras. Neste estado, apenas lubrificantes, com participação ínfima nos custos, tiveram variação positiva.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Julho/2003

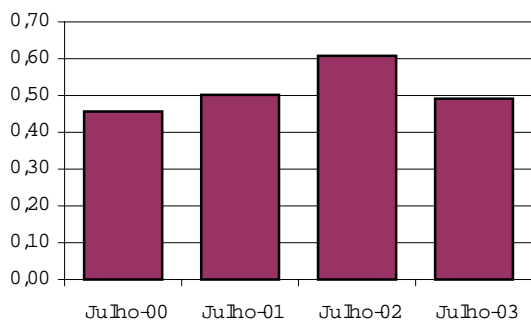


Em situação oposta, bastante desconfortável, estão os produtores do Mato Grosso do Sul e de Rondônia, que acumulam nos últimos cinco meses aumentos de quase 7% e 9%, respectivamente, no preço médio dos insumos. Em julho, o custo da cesta com os principais itens consumidos na pecuária de Rondônia chegou a recuar – 0,74% –, mas o pesado aumento de 9,5% de abril ainda deixa um forte resíduo na contabilidade daqueles produtores. Em julho, o sal mineral, que contribui com expressivos 32,6% dos custos efetivos em Rondônia, aumentou quase 5%, além de medicamentos de controle parasitário e serviços de máquinas de esteira, que foram reajustados em mais de 10% cada um. Por outro lado, adubos, sementes de forrageiras, insumos para reprodução animal e os outros produtos veterinários - excluindo os antiparasitários - tiveram recuos consideráveis, permitindo que, na média, o pecuarista gastasse um pouco menos do que em junho.

No MS, os preços continuaram em ligeira alta no último mês, elevando para 6,85% o aumento acumulado de março a julho. Apesar de medicamentos em geral e de controle parasitário terem diminuído de preços em julho, o sal mineral, que representa cerca de 20% dos custos efetivos da pecuária de corte nesse estado, teve aumento de 1,6%. Em julho, a situação do produtor sul-mato-grossense foi amenizada com a valorização de quase 5% da arroba do boi, mas, no balanço dos últimos cinco meses, esse estado ainda arca com o maior recuo acumulado: 6%.

Os estados de Pará e Goiás estão em situação intermediária, cada um com aumento de 1% dos preços dos insumos em julho e acumulados de 2,5% e 3,3%, respectivamente, desde março. Em Goiás, o sal mineral teve ligeira alta, mas no Pará, com o aumento da procura nesse período de pouca chuva nas regiões sul e sudoeste do estado, o reajuste passou de 4%. Nos dois estados, contudo, medicamentos em geral recuaram mais de 10% no mês. Em termos da receita obtida, o Pará – entre os estados desta pesquisa – registrou o maior aumento da arroba do boi em julho, 7,3%, sendo também o único a acumular variação positiva do preço do boi nos últimos cinco meses.

SAL Mineral (@ /saco)



### RELAÇÕES DE TROCA – Estado de SP

**SAL MINERAL** – O suplemento mineral, pelo segundo mês consecutivo, registrou queda nos preços no mercado paulista - 13% de maio a julho -, embora no acumulado do ano ainda arca com aumento de quase de 25%. No mesmo período, a arroba do boi gordo,

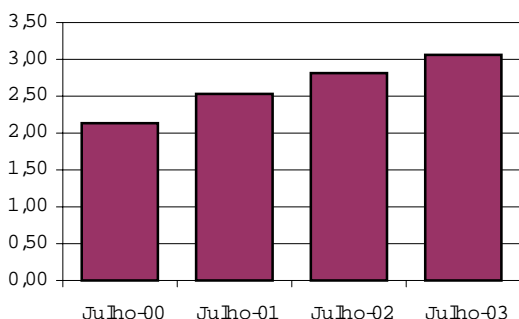


## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Julho/2003



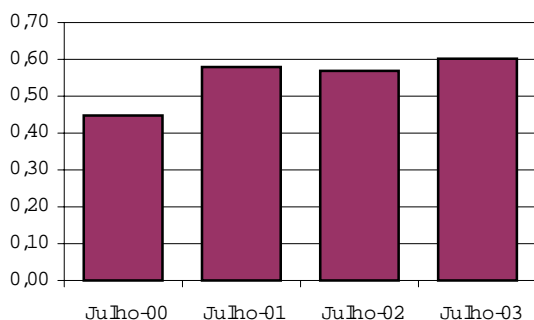
também em SP, valorizou 5%. Em julho do ano passado, o pecuarista necessitava de 0,61 arroba de boi gordo para adquirir um saco de sal mineral e, no último mês, de apenas 0,49 arroba. Isso reflete um ganho de quase 20% para o pecuarista em relação a esse importante insumo. Boa parte dessa redução nos preços do suplemento mineral é atribuída à desvalorização do dólar e à forte concorrência de marcas e revendedores no mercado doméstico.

**Arame Ovalado (@ /1.000m )**



**ARAME OVALADO** – Outro importante instrumento na criação animal, o arame ovalado registrou aumento de 36% nos últimos 12 meses, no estado de SP. Contudo, no mesmo período, o preço do boi gordo apresentou alta de 25%. Assim, a perda relativa no poder de compra do pecuarista foi de 9,5%. Em julho do ano passado, eram necessários 2,8 arrobas de boi para comprar 1 quilômetro de fio, enquanto que, em julho de 2003, há necessidade de 3,1 arrobas para o mesmo fio.

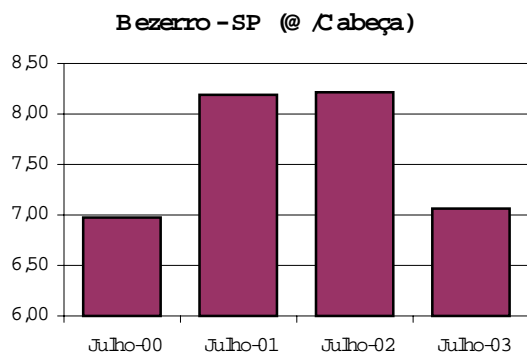
**Calcário Dolomítico (@ /Ton)**



**CORRETIVO** – Um dos principais corretivos para a acidez do solo, o calcário, tem registrado aumentos sucessivos desde abril de 2002. No mercado paulista, em julho do ano passado, a tonelada custava cerca de R\$ 25,00 e, no último mês, esteve a R\$ 33,00, alta de 32%. Comparando com a arroba do boi, em julho de 2002, o pecuarista necessitava de 0,57 arroba de boi gordo para comprar uma tonelada do produto; no último mês, fez-se necessária a utilização de 0,61 arroba para a mesma aquisição, o que representa uma queda no poder de compra do produtor de 7% nos últimos 12 meses.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Julho/2003



**BEZERRO** - Um importante indicador de como está indo a atividade de cria e recria é a relação de troca entre arrobas de boi gordo por bezerro. Nos últimos 12 meses, o preço do bezerro nelore, desmamado, de aproximadamente 180 kg, registrou alta de apenas 7,6% em SP, enquanto que a arroba de boi, no mesmo estado, aumentou de 25%. Isso significa, que a relação de troca em julho foi de 7,06 arrobas enquanto que, há um ano, eram necessárias 8,22 arrobas de boi por bezerro. A desvalorização do bezerro frente ao boi no último ano está condicionada ao ciclo da pecuária.